

Francis Schaeffer

Todd Kappelman

A série *Necessário Ler* começou com um programa vários meses atrás com C.S. Lewis. A razão para esta série é que muitos dos grandes escritores que ajudaram muitos cristãos são agora desconhecidos ou negligenciados por muitos que poderiam usar estes autores na fé.

Este artigo enfoca Francis Schaeffer (1912-1984), um dos mais reconhecidos e respeitados autores Cristãos do século vinte. Ele viu muito mais amplamente que a maioria de nós e foi profundo em todos eles. Ele foi verdadeiramente um dos grandes cristãos de nossa época.¹ Se este é o caso, e eu e muitos outros acreditam que é, então perguntamos: a que estava olhando Schaeffer? A resposta é toda a história do homem e os eventos que conduziram ao que somos hoje.

Num tempo em que os estudos geralmente eram centralizados em torno de um tema comum, Schaeffer foi um generalista completo. Ele foi um verdadeiro homem do Renascimento que sabia algo sobre tudo, ao invés de tudo sobre algo. Além de seu notável conhecimento e enciclopédico da história humana, ele pôde conectar eventos importantes nos quais os cristãos podem ver o que aconteceu na história humana, o que está acontecendo agora, e o que acontecerá se o homem continuar em seu curso presente. Schaeffer foi um visionário que teve uma compreensão misteriosa de como vivemos e o que o gênero humano pode esperar para o futuro

O maior benefício de Schaeffer, assim de C.S. Lewis, era a sua preocupação para o cristão comum. Ele acreditava que a filosofia, teologia e éticas não deviam ser só conversas reservadas aos acadêmicos; A preocupação deles devia ser o homem da rua. O preço para essa ignorância poderia ser nossa vida, ou a perda de muitas almas. As Escrituras são muito claras relativo ao preço da ignorância. O profeta Oséias disse que as pessoas de Deus perecem por falta de conhecimento.² levando em conta esta observação, o gênio de Schaeffer foi a habilidade para comunicar assuntos filosóficos e teológicos extremamente difíceis em um nível não-técnico. Seus escritos proporcionam para os cristãos acesso para algumas das preocupações mais urgentes de nossos tempos.

¹ J.I. Packer, prefácio de *Francis A. Schaeffer Trilogy*, por Francis Schaeffer (Wheaton: Crossway Publishers, 1990) xiv.

² Os. 4:6.

Serão discutidos vários aspectos do estilo de Schaeffer em suas composições neste artigo. Primeiro, ele percebeu a inteireza da ordem criada. Há uma necessidade básica em todos os seres humanos de saber as respostas para as grandes perguntas da vida, e Schaeffer acreditou que Deus deu para o homem as respostas na forma de revelação natural e específica.

Segundo, Schaeffer acreditava que o homem tem uma inclinação natural para desejar o razoável. Schaeffer dizia que a fé cristã não só é verdade, mas essa é a versão mais plausível para a existência do homem e seu lugar aqui. Ele afirmava que uma fé irracional não é o que Deus queria comunicar ao homem.

E em terceiro lugar, Schaeffer foi um dos mais originais críticos culturais do século vinte. Ele acreditava que o gênero humano, cristãos e não, estavam perdendo tempo com a irracionalidade. Ele acreditava que o verdadeira ortodoxia, o Cristianismo, estava se perdendo.

Schaeffer e O Deus que está Ali

Francis Schaeffer desenvolveu alguns temas importantes em seus três livros: *The God Who Is There (O Deus que Está Ali)*, *Escape from Reason (Fuga da Razão)*, e *He Is There and He Is Not Silent. (Ele Está Lá e Não Está Calado)*.

Consideremos *The God Who Is There* primeiro. A tese principal neste livro é que o homem moderno abandonou a idéia da verdade, e isso teve conseqüências difundidas em toda área da vida.

Na argumentação dele, Schaeffer resume a última metade do século vinte e localiza o desenvolvimento do clima intelectual na sociedade Ocidental. As gerações anteriores tinham crescido com uma convicção básica que a lei da não-contradição era verdade. O que ele nos fazia entender era: que esta declaração não pode ser ao mesmo tempo verdadeira e falsa. Você ou está lendo esta composição por exemplo, ou você não está. Você não pode ao mesmo tempo ler e não ler. Ou você está ou não está – você escolhe.

Quando ouvimos algo assim, nossa primeira reação é "claro que acreditamos nesta lei de não-contradição." Nós acreditamos e vivemos por isto, mesmo se nós não soubéssemos dela. Mas Schaeffer diz-nos que começou a haver um declínio nesta convicção no século XVIII. Este passo foi seguido, depois da razão, nas áreas de artes e música. Depois, cultura geral e teologia. Há muito para se discutir sobre quem veio primeiro e o que se seguiu a quem. O que é importante perceber é que depois do século XVII e XVIII, no Iluminismo, e certamente antes da Revolução Industrial, os homens nas posições mais altas do academicismo e vida artística começaram a pensar muito diferente.

Na primeira metade deste século, o homem ocidental começou a pensar em termos de verdades exclusivas. Em outras palavras, nós começamos a acreditar que duas pessoas pudessem acreditar em verdades exclusivas simultaneamente e ambos poderiam estar certos. Isto seria como se duas pessoas vêem um objeto e uma delas diz que existe e o outro diz que não existe. Os dois homens dão um aperto de mão e dizem que ambos estão certos. A realidade objetiva não existe e nada é verdade. O resultado deste pensamento é que o homem começa a se desesperar em sua condição.³ Ele não sabe o que é em última instância verdadeiro.

O trabalho de Schaeffer foi ajudar os cristãos a serem sal e luz neste mundo. E fazermos perceber que temos que entender como as pessoas pensam. Schaeffer também advertiu-nos contra a tendência para a irracionalidade.⁴ Juntos, muitos cristãos estão escolhendo permanecer calados quando escutam pessoas dizerem que todas as religiões são iguais, ou que o Cristianismo pode ser verdade para uma pessoa, mas não verdadeiro para outra. Os cristãos não podem permanecer calados em um mundo que está abraçando a irracionalidade. A unidade do Cristianismo ortodoxo deveria ser centrada e deveria ser fundamentada na verdade. Isto nunca foi fácil, mas é absolutamente necessário.

Fuga da Razão

Em *The God Who Is There*, a tese principal de Schaeffer é que o homem moderno é caracterizado pela inclinação de viver uma vida de contradições. Em *Escape from Reason* (Fuga da Razão), ele mostra como chegamos a esta posição, e o que pode ser feito.

Francis Schaeffer acreditava que a grande fase da história humana aconteceu nos finais do século XVI e começo do século XVII. A Reforma foi um movimento do século XV e XVI, mas foi religioso na natureza e em última instância resultou na formação das igrejas protestantes. O Renascimento, diz Schaeffer, em grande parte enfatizava as realizações do homem. Em contraste, a Reforma enfatizou o testamento de Deus e a autoridade das Santas Escrituras. Disto tem que se lembrar que Schaeffer está generalizando em muito do que é dito aqui e que ambos os movimentos tiveram seus aspectos bons e ruins.

Schaeffer diz que os homens no Renascimento acreditavam que eles eram grandes por causa da sua maravilhosa arte, literatura, e arquitetura. O homem da Reforma acreditava que ele era grande por causa do Deus que o tinha feito. O homem foi feito para ter uma relação com seu

³ Francis Schaeffer, *The God Who Is There* in Francis A. Schaeffer Trilogy (Wheaton: Crossway Publishers, 1990), 109-114.

⁴ *Ibid.*, 196.

Criador, mas o homem do Renascimento acreditava precisar se relacionar mais com as coisas seculares.⁵

Como a ênfase no homem aumentava, diminuiu a importância de Deus. Isto ampliou-se mais adiante por meio de descobertas científicas que permitiram o homem entender o Universo em princípios puramente naturalistas. O resultado do homem descobrir o Universo só pela razão o fez tentar entender tudo pela razão somente.

Os homens achavam que podiam explicar tudo pela razão, mas as questões filosóficas provaram-se ser muito maiores. Além disso, eles descobriram que havia muitas perguntas que não poderiam ser respondidas só por meio da razão. Algumas destas perguntas eram: Como tudo começou? Por que existe algo no lugar do nada? O que acontece a nós depois que nós morremos? Estas perguntas são respondidas pela teologia, e as respostas várias vezes tinham um ente divino chamado Deus.

O homem moderno ficou assim de frente com duas possibilidades. Ou poderia aceitar as respostas das Escrituras, ou viver como se vida tivesse significando embora não aceitasse que tinha alguma.⁶ Schaeffer disse que os homens na tradição filosófica Ocidental em grande parte optaram para existência irracional e escaparam as exigências da razão, conseqüentemente a *Fuga da Razão* do título do livro. A conclusão de Schaeffer para este problema é que os cristãos têm que voltar para as Escrituras sua habilidade em responder grandes questões filosóficas, e que nós temos constantemente que mostrar nossa fé ao mundo.⁷ Além disso, Schaeffer acreditava que o ideal é quando o homem da rua respondesse com a linguagem do Evangelho. O idioma mudou, e nós temos que aprender a falar neste idioma novo.⁸ Nós temos que nos educar e estarmos prontos a dar uma resposta de como o homem moderno entrou no estado presente dele.

Ele Está Lá e Não Está Calado

Na análise dos dois livros anteriores vimos que Schaeffer explica o desenvolvimento da história moderna e como o gênero humano abraçou a não-razão em grande parte na área da moralidade. Em *Ele Está Lá e Não Está Calado*, Schaeffer esboça uma solução para a questão que está na frente do homem moderno. Ele diz que há três áreas nas quais o gênero humano moderno tem uma necessidade absoluta por Deus: metafísicas, moralidades, e epistemologia.⁹ Estas são três áreas filosóficas que tem a ver, respectivamente, com o problema da existência, do com-

⁵ Ibid., 217-224.

⁶ Ibid., 225-236

⁷ Ibid., 261-270.

⁸ Ibid., 207-208.

⁹ Francis Schaeffer, *He Is There and He Is Not Silent* in Francis A. Schaeffer Trilogy (Wheaton: Crossway Publishers, 1990), 277.

portamento moral do homem, e de como o homem pode vir a ter um verdadeiro conhecimento de qualquer coisa a respeito de tudo.

Antes do século XVII, a filosofia e a teologia perceberam que estavam lidando com as mesmas perguntas. A única diferença era que a primeira argumentava com a revelação natural, enquanto a outra argumentava com a revelação especial. Na Idade Média a filosofia era um braço da teologia. A Teologia foi a rainha das ciências. Quando a filosofia ficou encurralada, descobriu-se que não podia responder a grandes perguntas. A realidade de Deus conhecida por sua revelação, porém, dá as respostas para tais questões.

Consideremos as áreas de metafísicas, moral, e epistemologia. A necessidade metafísica para a existência de Deus diz que deve haver algo ou alguém que é muito grande e poderoso para criar e manter o universo em que nós vivemos. Se estas exigências não são satisfeitas, então o homem é forçado a admitir que ele está aqui por casualidade e não tem nenhum destino especial.¹⁰

A necessidade moral da existência de Deus centra-se no homem como um ser pessoal e um ser que distingue entre o que é certo e o que é errado. Há só duas opções. Qualquer homem foi criado de um começo impessoal e seu sistema moral é um produto da sua cultura, ou o homem teve um começo pessoal e foram dadas leis para seguir e um senso inato do certo e errado.¹¹ A necessidade moral de Deus é fundamentada na necessidade filosófica de considerar por que o homem é ao mesmo tempo cruel e maravilhoso. Isto só pode ser explicado nos termos da história bíblica da queda.

A necessidade epistemológica da existência de Deus força-nos a usar nossas habilidades para saber no final o que é real. Muitos dos problemas modernos na área de conhecimento começaram no século XVII. Como a revolução científica desenvolvia-se, o critério para a verdade se tornou que só poderia ser verdade o que fosse demonstrado em laboratório. O resultado foi que a convicção em Deus e o milagre que não pode ser demonstrado em um laboratório entrou em dúvida e foi negado por muitos. O resultado final era que a teologia é variável e não existe verdade absoluta. Nós vemos pessoas perguntarem, "Como você sabe isso?" E freqüentemente esta pergunta é repetida para toda resposta subsequente.

A única resposta para estes três dilemas é que Deus está lá, e para sua revelação natural e especial. A base do Cristianismo é a convicção que Deus está lá e que o homem pode se comunicar com Ele. Se isto não é verdade, então nós estamos sem fundamento.

¹⁰ Ibid., 275-290.

¹¹ Ibid., 291-302.

Francis Schaeffer e "O Homem sem uma Bíblia"

O propósito desta discussão dos trabalhos de Francis Schaeffer é que nós esperamos que os cristãos conhecerão uma vez mais a este grande apologista da fé Cristã e aprenderão dos ensinamentos dele. Finalizando, nós mostraremos um dos seus trabalhos menos conhecidos, *Death In The City* (Morte na Cidade). No capítulo 7, "O Homem sem uma Bíblia," Schaeffer dá um conselho para os cristãos que moram em um mundo pós-cristão. Ele diz muito convincentemente que a igreja na América se tornou em grande parte longe de Deus e o conhecimento das coisas de Deus. Isto aconteceu em alguns décadas pequenas justas, dos anos vinte para os 1960s.¹²

Nós sempre temos que ter em mente que a Bíblia é inspirada ou autorizada. Para estas pessoas a Bíblia é só um livro. A Bíblia foi muito criticada nos últimos 150 anos. Poucas de nossas Universidades seculares tratam a Bíblia com inspirada. Quando essas Universidades foram fundadas, ninguém duvidava da autoridade das Escritas. Grande parte dos homens de hoje têm uma visão diferente que os seus antepassados tiveram. Dessa maneira, como compartilhar a mensagem bíblica a um homem sem a Bíblia?

Schaeffer cita três passagens onde Paulo fala sobre as Escritas. Lemos em Atos 14:15-17; 17:16-32, e Romanos 1:18-2:16. Paulo não usou os textos nesses casos porque as pessoas não queriam que elas fizessem efeito sobre suas vidas. Paulo disse-lhes que o conhecimento natural do homem é sinal dele ter sido criado.

Em Romanos 1:18 a ira de Deus é lançada sobre todo homem. Schaeffer acredita que este é um bom lugar para o homem de hoje conhecer. Temos que dizer aos não-cristãos que eles tem esse senso lato e que Deus provê esse conhecimento. (Deve-se entender esse conhecimento de Deus aqui como uma revelação natural, e não o evangelho.) Paulo diz que todo homem sabe, apesar de negar, que Deus existe. Esse conhecimento lato é completado elo senso moral dado ao homem. Pelo fato dos homens terem um sentido natural do certo e errado, é sinal que sabem que Deus existe e eles recebem de bom grado esse conhecimento.

O homem sem a Bíblia suprimiu a revelação natural de Deus, não a revelação especial das Escrituras. O homem sem a Bíblia não seguiu as conclusões naturais de Deus encontrada nas Escrituras e então ficou perdido. Os muitos homens sem uma Bíblia são hoje uma oportunidade e um desafio aos cristãos. A oportunidade é que alguns homens estão perdidos e os cristãos podem partilhar de sua fé com eles. O desafio é mostrar às pessoas que a revelação da natureza e das pessoas ao redor deles apontam para a existência de um Criador

¹² Ibid., 211.

Francis Schaeffer foi ótimo em falar das Escrituras a não-cristãos sem usar a Bíblia. Iremos perder muito se não nos acostumarmos e utilizarmos dos métodos desse que foi um dos maiores cristãos do país.

© 1999 Probe Ministries International

Tradução: Emerson de Oliveira

Sobre o Autor:

Todd A. Kappelman é um sócio de campo da Probe Ministries. Ele é diplomado pela Universidade Batista de Dallas (B.A. e M.A.B.S., religião e grego), e pela Universidade de Dallas (M.A., filosofia/humanidades). Atualmente ele obtém um Ph.D. em filosofia na Universidade de Dallas. Ele serviu como diretor assistente do Trinity Institute, um centro de estudos dedicados ao pensamento Cristão e investigação. Ele foi o editor administrador de *The Antithesis*, uma publicação bi-mensal dedicada à crítica de filmes estrangeiros e independentes. Sua área principal de trabalho é filosofia Continental (especialmente do século XIX e XX) e pensamento pós-moderno.